


Editorial

 final do ano de 2018, além de nos brindar com a publicação da sexta edição da Revista Viver do IFRS, nos traz também a comemoração dos dez anos de criação dos Institutos Federais, que foram criados pela Lei nº 11.892, de 29 dezembro de 2008, quando o Ministério da Educação (MEC) instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Atualmente, são 644 campi espalhados pelo país, com mais de um milhão de estudantes matriculados e cerca de 70 mil servidores, entre professores e técnicos administrativos. E, entre os aspectos inovadores dos Institutos Federais, a atividade de extensão passa a ser parte dos objetivos, dos princípios, das características, das 18 finalidades e das metas a serem cumpridas por essas instituições.

As ações afirmativas, tema central dessa publicação, configuram uma das principais bandeiras do IFRS. Somos, com muito orgulho, uma Instituição bastante atuante nesse importante tema, pois possuímos, desde 2014, uma Política Institucional de Ações Afirmativas, a qual apresenta diretrizes em relação ao acesso, à permanência e ao êxito dos estudantes nos cursos oferecidos pela Instituição, além de apresentar orientações voltadas prioritariamente aos alunos pretos, pardos, indígenas, com necessidades educacionais específicas, em situação de vulnerabilidade socioeconômica e oriundos de escolas públicas.

Também contamos com uma Assessoria de Ações Afirmativas, Inclusivas e Diversidade na Reitoria e, desde setembro de 2018, temos a Assessoria de Relação Étnico-racial, cujo objetivo é fortalecer e articular ações e programas voltados à promoção de igualdade, inclusão e diversidade, voltados principalmente às culturas afro-brasileira e indígena e Núcleos em todos os campi.

Além disso, contamos com Centro Tecnológico de Acessibilidade (CTA), no qual servidores e bolsistas atuam na pesquisa e no desenvolvimento de diferentes tecnologias de baixo custo para auxiliar pessoas com necessidades específicas a terem mais autonomia em sua vida escolar ou nas atividades do dia a dia, os recursos de tecnologia assistiva de acordo com as necessidades dos candidatos, sala de fácil acesso, sala específica para determinados perfis de candidatos, leitores, entre outras.

Os relatos de experiência socializados neste número são ações que visam à difusão da arte e da cultura às comunidades, à execução de práticas que favoreçam a inclusão e à sustentabilidade econômica e ambiental, além da difusão do IFRS para o espaço 'além muros' como um todo.

Nesta edição da Revista Viver, além dos tradicionais relatos de experiências de ações de extensão, trazemos uma sessão especial voltada exclusivamente aos trabalhos desenvolvidos por estudantes e professores do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

O Pibid constitui-se em ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e busca, através da oferta de bolsas, proporcionar aos estudantes dos cursos de licenciatura, na primeira metade do curso, uma inserção no ambiente escolar e uma vivência prática em salas de aula das escolas públicas de educação básica.

No IFRS, o programa iniciou em 2010 com um projeto do Campus Bento Gonçalves, envolvendo os cursos de Licenciatura em Física e Matemática, totalizando 30 bolsistas de iniciação à docência. Em 2011, em um novo edital da Capes, os campi Porto Alegre e Sertão deram início as suas atividades no Pibid, envolvendo os cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza-Biologia e Química e Licenciatura em Ciências Agrícolas, respectivamente.

A partir da reformulação do programa, em 2014, teve início um projeto institucional, envolvendo os seguintes cursos de Licenciatura: Matemática (Bento Gonçalves, Caxias do Sul e Ibirubá), Ciências da Natureza-Biologia e Química (Porto Alegre), Física (Bento Gonçalves), Ciências Agrícolas (Sertão) e Formação Pedagógica de Docentes para a Educação Básica e Profissional (Sertão). Foram contemplados 128 estudantes com bolsas de iniciação à docência.

Atualmente, o Pibid/IFRS conta com 124 estudantes contemplados com bolsa de iniciação à docência nos seguintes cursos de licenciatura e campi: Matemática (Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Ibirubá e Osório), Ciências Biológicas (Vacaria), Ciências da Natureza-Biologia e Química (Porto Alegre), Letras (Feliz e Restinga), Física (Bento Gonçalves) e Pedagogia (Bento Gonçalves).

Considerando que o programa busca inserir os envolvidos com os cursos de licenciatura do IFRS nas escolas públicas de educação básica, passa a se caracterizar também como uma ferramenta para executar ações de extensão, proporcionando um conhecimento ampliado das esferas que envolvem a carreira docente, a convivência com a docência, antes mesma da formação, possibilitando uma graduação privilegiada.

Encerramos, assim, esta edição em momento que não é apenas a passagem para um novo ano, mas também um período para um balanço de valores da nossa sociedade e da nossa Instituição, com os quais todos nós devemos nos comprometer, na esperança de que 2019 seja próspero e que tenhamos os Institutos Federais cada vez mais atuantes e comprometidos com os compromissos firmados quando da sua criação.

Finalmente agradecemos às autoras e aos autores que disponibilizaram seus relatos para esta publicação, à Comissão Editorial, à Comissão Técnica, aos Revisores e o Departamento de Comunicação do IFRS, que trabalharam com afinco nesta publicação.

Boa leitura!

Marlova Benedetti
Pró-reitora de Extensão